

21 SET 1993

8 — JORNAL DA TARDE

6 con. Brasil

A ACELERAÇÃO DAS PRIVATIZAÇÕES,
A SEPARAÇÃO DAS CONTAS DO TESOUREIRO E DO
BC E A UNIFICAÇÃO DO CÂMBIO SÃO
PRÉ-REQUISITOS DE UM PLANO ECONÔMICO.

O plano vem até o fim deste ano

META É REDUZIR INFLAÇÃO A PARTIR DE FEVEREIRO

MÁRCIO DE MORAIS

A aceleração das privatizações, a abertura dos monopólios da Telebrás e da Petrobrás na revisão constitucional, a separação das contas do Tesouro e do Banco Central e a unificação do câmbio são pré-requisitos de um plano econômico a ser adotado até o final do ano com o objetivo de reduzir a taxa de inflação a partir de fevereiro ou março do ano que vem, informou uma fonte do governo. Em meio as notícias sobre novas medidas econômicas, ontem o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) informou que um plano econômico seria anunciado "nas próximas horas", mas o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, contestou a informação. Segundo o ministro, não há nenhum plano para já.

Em relação ao plano econômico a ser adotado até o fim do ano, o informante comparou o programa econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a um "Plano Cruzado ao contrário". Ou seja, as medidas colocadas em prática deverão resultar em uma estabilização de preços e salários equivalente a um congelamento de fato,

através da âncora cambial ou dolarização.

Para esta fonte, a lógica do mercado ao aguardar um "pacote pronto" está sendo atropelada por fatos reais e medidas concretas em andamento. As palavras do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que não haverá choques, só confir-

**As medidas
colocadas em
prática deverão
resultar em uma
estabilização
de preços e
salários,
equivalente a um
congelamento.**

mam a sua intenção de se acabar com a inflação e promover a estabilidade da economia sem congelamentos ou ações "supreenhentes". A fonte usou novamente uma comparação para indicar o caminho perseguido pela atual equipe econômica. "A in-

flação é como uma mesa, que se sustenta sobre pernas que aos poucos estão sendo retiradas", disse.

"Quando não houver nenhuma sustentação, a mesa cairá", disse. O prazo para a queda da mesa já estaria na cabeça da equipe econômica, faltando decidir apenas as conveniências políticas do ministros e do presidente da República. No momento, o principal investimento da equipe seria criar cada vez mais condições que inviabilizem a velha corrida dos preços, política reforçada pela redução gradual das taxas de juros.

Economia Brasil
077
Reportagem 0141